

LOGÍSTICA DE TRANSPORTE: PLANEJAMENTO DE VIAGENS



sofit

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
PLANEJAMENTO DA ROTA	05
LOGÍSTICA E O TEMPO	10
CUIDADOS COM A MANUTENÇÃO	14
CUIDADOS COM A DOCUMENTAÇÃO	18
MONITORAMENTO	22
CONCLUSÃO	25
SOBRE O SOFIT 4TRANSPORT	27



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

As viagens de curta ou de longa distância são a realidade dos gestores de frotas, que têm como objetivo principal otimizar a logística de transportes. Para que isso seja viável, o caminho tem nome: planejamento de viagens.

É somente com a organização, estruturação e planejamento de todas as etapas da viagem que é possível alcançar uma entrega de qualidade, sem atrasos e com menores custos.

Para isso, é bastante conveniente dar atenção a cinco elementos principais: a rota, o tempo, a manutenção, a documentação e o monitoramento. Quer aplicar essa ideia em sua frota e na logística? Então veja a seguir como fazer um planejamento de viagens impecável.



1.

PLANEJAMENTO DA ROTA

sofit

1.

PLANEJAMENTO DA ROTA

O planejamento da rota é uma etapa crucial para evitar desperdício de recursos e também para favorecer a segurança e a efetividade logística. Para uma viagem, o planejamento começa com a identificação da melhor rota existente. Para isso, é preciso levar em consideração questões como:

AUTONOMIA DO CAMINHÃO

Cada veículo possui características próprias sobre o quanto consegue viajar com autonomia e segurança. Além de isso depender do modelo do veículo em si, há questões relacionadas à idade do veículo e à manutenção realizada. Em geral, veículos mais jovens, mais modernos e/ou que passam por manutenção mais frequentemente possuem mais autonomia.





Ter esse conhecimento é importante para definir a rota pensando no tempo de parada necessário. Se o caminhão tiver mais autonomia, pode-se planejar uma rota com menos opções de acostamento e postos de parada, o que diminui o tempo de viagem.



POSTOS CONVENIADOS



Dependendo da distância da viagem, será preciso fazer uma quantidade maior de abastecimentos. Se a empresa possui uma política de convênio para baratear os custos, é necessário considerar a existência de postos conveniados ao longo do caminho.



Às vezes uma rota é mais curta, mas não conta com postos conveniados. Uma situação contrária, com rota mais longa, mas que conte com postos parceiros, pode ser até mais barata devido à economia com combustível.

ADIANTAMENTO DE VIAGEM

Algumas rotas exigem que seja dado um adiantamento de viagem para que o motorista possa custear a viagem, como é o caso de estradas com grande quantidade de pedágios. Uma rota do tipo pode ou não ser uma boa opção e dependerá das características da gestão e da situação da empresa de maneira geral.

Esse fator, inclusive, pode funcionar como desempate. Quando surgir a dúvida entre duas rotas equivalentes, o recomendado é escolher aquela que exige o menor adiantamento de viagem possível.

SEGURANÇA

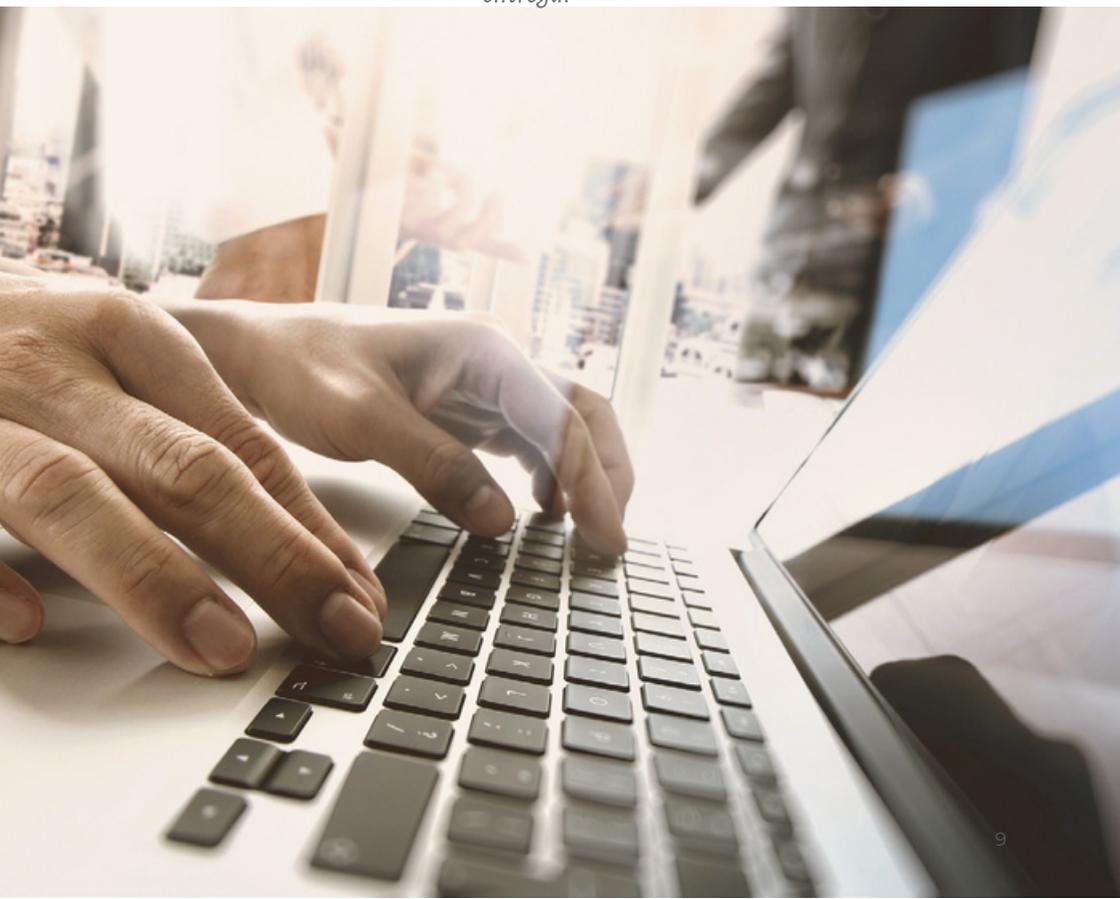
Não menos importante, é necessário pensar na segurança que cada rota oferece. Aquelas pouco iluminadas, com alta concentração de assaltos ou que contem com estradas e caminhos fisicamente inseguros podem ameaçar toda a viagem.



Por isso, vale a pena ficar de olho para evitar atalhos inseguros ou opções que coloquem em risco caminhão, motorista e carga. No geral, vale mais a pena adotar uma rota mais longa e mais segura do que economizar alguns quilômetros à custa da segurança.



O apoio em soluções tecnológicas pode auxiliar no planejamento e, conseqüentemente, na obtenção de uma rota segura, conveniente e eficiente. Com a integração da tecnologia, fica mais fácil encontrar o caminho perfeito para cada necessidade de entrega.



2.

LOGÍSTICA E O TEMPO

2.

LOGÍSTICA E O TEMPO

A organização de viagens também deve levar em consideração o tempo, de modo a otimizar a entrega.

Os principais fatores que determinam o tempo de viagem são a distância e a velocidade. Rodovias normalmente permitem uma velocidade maior do que a experimentada na estrada, mas ainda é preciso levar em conta o tipo de carga. Algumas cargas mais sensíveis ou perigosas devem ser transportadas em velocidades menores para garantir a segurança e isso deve entrar no cálculo.

Outro ponto a ser considerado é o tempo de viagem em diferentes condições. Há algumas rotas que ficam mais lentas em períodos comemorativos, em determinadas condições meteorológicas ou mesmo em determinados períodos de um mesmo dia.



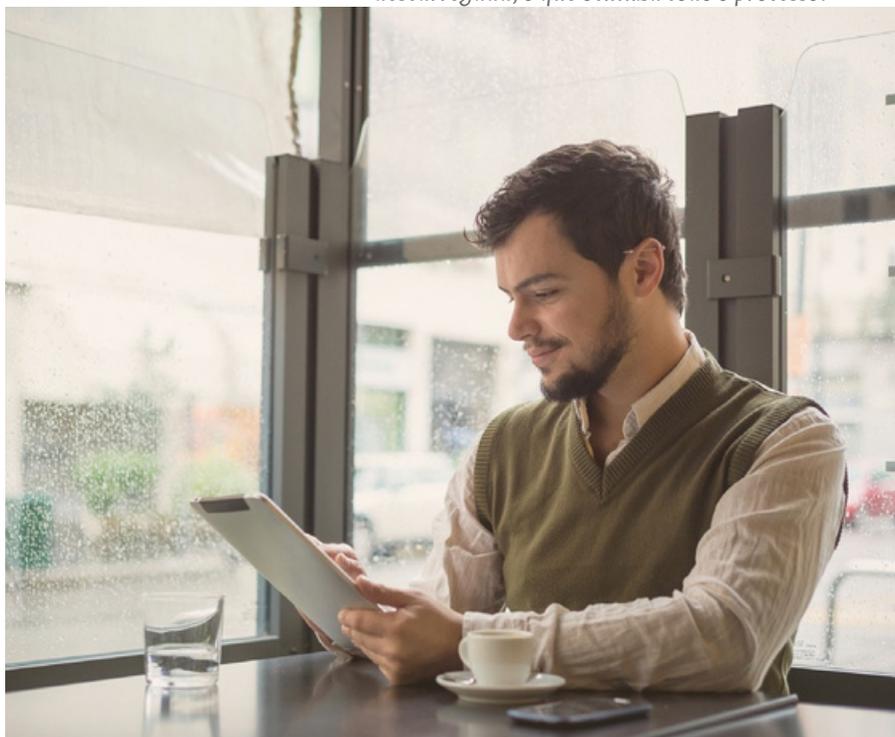
Levar em conta todos esses fatores permite que a gestão identifique qual é o tempo previsto de viagem e, portanto, qual é o tempo de chegada no destino de interesse.



Contudo, somente essa avaliação não é suficiente. Por isso, é preciso fazer um cruzamento entre

o horário previsto para a chegada da carga e o horário em que o cliente recebe mercadorias.

Quanto mais próximo o horário da chegada for desse momento de recebimento, menos tempo é necessário aguardar para que a mercadoria seja descarregada, o que otimiza todo o processo.



Esse cuidado com o horário é muito importante porque a falta de programação tem como principal impacto o aumento nas chances de atraso. Quando não há uma avaliação do tempo de viagem, por exemplo, é comum que a entrega chegue atrasada, especialmente devido aos imprevistos que são desconsiderados.



Essa falta de planejamento também compromete a segurança da viagem em geral. Se os horários forem muito apertados, o motorista pode se sentir pressionado a ultrapassar o limite de velocidade ou a cometer imprudências no transporte, que podem resultar em multas, acidentes, entre outros tipos de problemas.

Além disso, uma boa programação também otimiza a disponibilidade de veículos. Quanto menos espera existe para descarregar as mercadorias, mais cedo o veículo pode retornar ou pegar uma nova entrega. Isso faz com que mais veículos estejam disponíveis, o que aumenta a produtividade.



3.

CUIDADOS COM A MANUTENÇÃO

3.

CUIDADOS COM A MANUTENÇÃO

Antes de qualquer viagem, é recomendado que o planejamento inclua uma atenção especial à manutenção. Se a revisão preventiva e programada já é importante em condições normais para a conservação e a segurança do veículo, antes de uma viagem ela é indispensável.

É importante observar o calendário de manutenção programada para o veículo que será utilizado. Em algumas situações, esse procedimento pode estar com o vencimento pouco depois da viagem ou mesmo durante o transporte. Nesse caso, é mais conveniente realizá-lo antes da viagem, a fim de garantir o máximo de segurança.

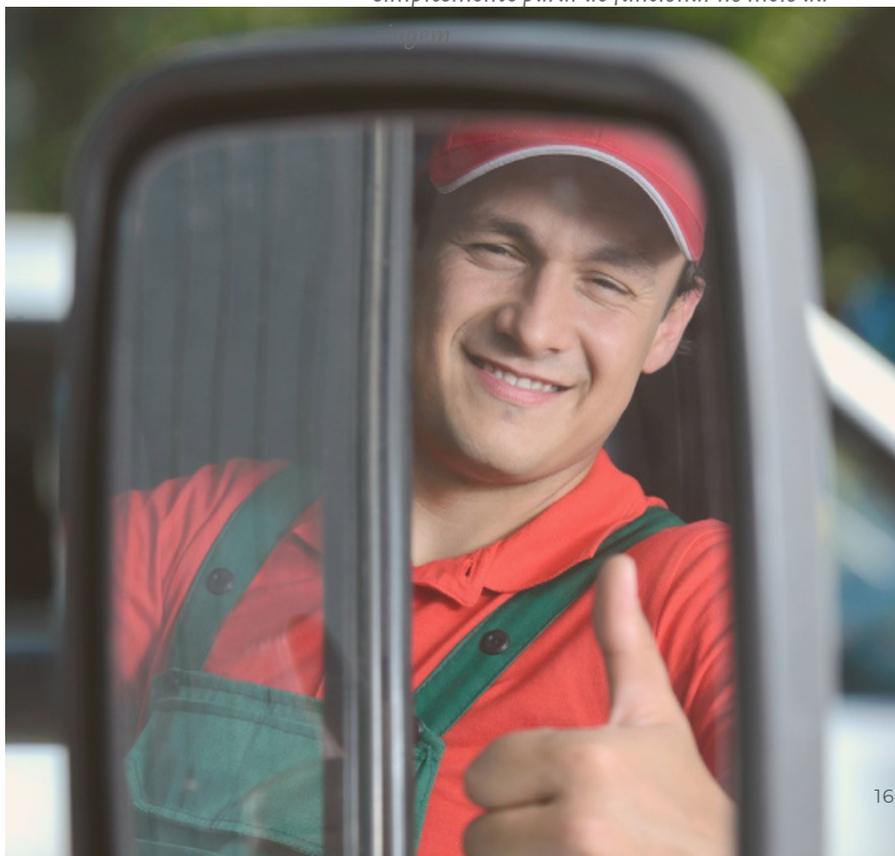
Se o veículo estiver apresentando quaisquer problemas ou anormalidades, por menor que pareçam e por mais distante que se esteja de uma nova manutenção, também é recomendado designar a equipe de manutenção antes da viagem.



Se tudo estiver em dia, ainda assim é recomendado fazer alguns testes. Conferir o funcionamento do motor, as condições físicas do pneu e a estabilidade do caminhão são alguns passos que previnem imprevistos durante o transporte.



Tudo isso é importante porque a falta de manutenção programada, especialmente antes das viagens, traz sérios riscos à logística e também à segurança. Sem essa avaliação de componentes e substituição de itens, quando necessária, o veículo pode simplesmente parar de funcionar no meio da



Isso significa, no mínimo, um atraso até que o motorista possa identificar e resolver o problema ou encontrar um profissional capaz de atender a essa solicitação.



O maior problema, no entanto, diz respeito à segurança. Sem manutenção programada, alguns caminhões podem ser verdadeiras “bombas-relógio” motorizadas. Um compressor que deixa de funcionar pode fazer com que o veículo pare e cause engavetamentos e outros acidentes.

Uma falha nos freios causa graves problemas de condução para o motorista, que pode não conseguir fazer uma curva do jeito certo. **Pneus** excessivamente desgastados são perigosos e ficam ainda mais problemáticos na chuva ou em condições de pista com menos atrito — e essas são apenas algumas das várias situações potencialmente perigosas as quais um veículo sem manutenção programada está exposto.



No final, a falta desse cuidado faz com que haja mais chances de o caminhão atrasar, bater, tombar ou mesmo perder a carga e/ou a entrega quando um cuidado preventivo poderia ter evitado tudo isso.

4.

CUIDADOS COM A DOCUMENTAÇÃO

4.

CUIDADOS COM A DOCUMENTAÇÃO

Se a manutenção está em dia, outra situação pode fazer com que o veículo seja parado no meio do caminho: a falta de documentação adequada. Segundo as leis vigentes, condutores de veículos de transporte, como caminhões de frete, precisam portar alguns documentos para garantir a situação totalmente regularizada.

Além da CNH com habilitação para o veículo em questão — para caminhões de carga de até três mil quilos, a habilitação é a C —, também é preciso apresentar documentos relativos ao veículo. Se ele não for da posse do caminhoneiro, é preciso carregar uma autorização expressa de seu proprietário ou arrendatário.





Quando o motorista é contratado da empresa, ela também é a responsável por solicitar o Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC). Ele é obtido junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e exige documentações relativas à empresa e à regularidade de sua situação.



Motoristas autônomos, por sua vez, devem fornecer documentos de identificação, comprovação de experiência mínima de 3 anos, comprovante de regularidade junto ao INSS e comprovação de propriedade ou arrendamento do veículo.

Quando se trata de carga perigosa, ainda é preciso que o motorista tenha sido aprovado no Curso de Condutores de Veículos Transportadores de Produtos Perigosos e no de Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP). Eles podem ser realizados em instituições credenciadas e a comprovação de realização deve ser carregada junto aos documentos.



Em cargas comuns que sejam entregues ao cliente após a compra, o porte da nota fiscal da carga previne que a mercadoria seja recolhida pela Receita Federal. Essa nota fiscal é emitida pela empresa de origem no momento da venda e é ainda mais indispensável quando o transporte é feito entre estados.

Podem ser exigidos outros documentos como inspeção veicular e licenças especiais, sobretudo para determinadas cargas específicas, como líquidos inflamáveis.

As penalidades vão desde infrações leves, como é o caso de não portar a CNH, até penas mais graves. No geral, ocorre a apreensão do veículo até que os documentos sejam apresentados, mas também pode haver apreensão de mercadoria, multa para o motorista e/ou para a empresa e desconto de pontos na habilitação do condutor.



5.

MONITORAMENTO

sofit

5.

MONITORAMENTO

Não menos importante, assim que o caminhão alcança a estrada e vai em direção ao seu destino é preciso garantir que haja segurança em todo o trajeto. Para isso, investir em controle é uma possibilidade vantajosa e ela surge na forma de monitoramento de carga.

Um monitoramento em tempo real, por exemplo, oferece a posição do veículo/carga de modo que o gestor possa acompanhar a adequação à rota preestabelecida. Isso evita desvios que causem atrasos e utilização elevada de recursos, assim como também impede que o motorista siga por um caminho inseguro.

O monitoramento de carga também tem o papel de permitir que o gestor responda a incidentes pontuais de maneira dinâmica. Ao notar que o veículo não está se movimentando, por exemplo, é possível contatar o motorista e descobrir se aconteceu um acidente ou se o veículo quebrou.



Ao saber o que está se passando com o veículo, o gestor pode agir de maneira mais rápida e assertiva, evitando que o veículo passe muito tempo indisponível ou esperando.

Todas essas possibilidades, além de colaborarem para uma logística mais eficiente, com menos erros e que entrega mais qualidade, são importantes para a segurança.



Com esse monitoramento em curso, caso um veículo seja roubado, pode-se acionar as autoridades competentes e aumentar as chances de recuperação da carga de maneira mais simples. Além de proteger o produto em si, esse monitoramento também é importante para trazer mais segurança para o próprio motorista.

Como há também a possibilidade de acompanhar — ou, ao menos, estimar — a velocidade do caminhão, a segurança ainda é reforçada porque o gestor identifica se o motorista está assumindo uma postura ou não de risco, podendo dar orientações e advertências a fim de evitar acidentes e prejuízos.





CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

Para otimizar a logística de transportes, a elaboração de um plano de viagens deve começar com o estudo adequado de rotas convenientes para a entrega em questão, assim como com o planejamento do tempo de entrega.

A manutenção não pode ser esquecida, já que é fortemente responsável pela segurança, assim como também é preciso ter cuidado com a documentação necessária para o cumprimento da lei. Por fim, o monitoramento completa o planejamento, garantindo que a gestão seja capaz de acompanhar o transporte, garantindo satisfação para o cliente e eficiência logística para a empresa.



sofit



O **Sofit** é um software para gestão de frotas que atende a qualquer tipo e tamanho de frota. Funcionando como um sistema SaaS (software como serviço), ele fornece controle para custos, média de consumo, manutenção, gasto de combustível, controle de pneus e documentos, permitindo a você otimizar a gestão da sua frota e ampliar seus resultados!